FILHOS DA VIÚVA

RESENHA DE LEITURA

O Professor Jean-Claude LOZAC'HMEUR acaba de publicar, pelas *Éditions Sainte Jeanne d'Arc (Les Guillots - Villegon - 18260 Vailly sur Sauldre)*, uma obra de 200 páginas, muito bem impressa, intitulada "*Filhos da Viúva*". Será necessário acompanhar as próximas produções deste autor, e explicaremos por quê.

Sua obra, como se pode adivinhar pelo título, tem como objeto a maçonaria. Ele expõe, primeiramente, de forma sucinta, o histórico e o funcionamento da mesma, para situá-la em seu contexto. Mas, em seguida e principalmente, ele estuda sua doutrina. E o faz segundo um método que jamais havia sido empregado em tal matéria. O aparato de erudição que ele mobiliza é essencialmente de tipo universitário. Ele aplica os procedimentos de investigação utilizados por Georges Dumézil em seus trabalhos sobre a religião dos Indo-Europeus. Grande parte de seu esforço se concentra nas origens pagãs da lenda de Hirão, que, como se sabe, simboliza e resume a doutrina maçônica. E ele extrai desse exame conclusões que coincidem, no geral, com os julgamentos mais clássicos dos escritores tradicionalistas que trabalharam sobre a maçonaria. Vamos entrar um pouco mais no detalhe de sua análise.

Reduzido ao essencial, o tema mítico que serve de tronco à lenda de Hirão compõe-se de dois elementos de origens distintas e até antagônicas. Encontramos ali, primeiramente, os traços de uma tradição primordial e bíblica, mais ou menos deformados, mas ainda assim reconhecíveis. Podemos enumerar pelo menos cinco: a idade de ouro, a expulsão do paraíso, os gigantes, o dilúvio e a confusão de Babel.

Encontramos também, misturada a esse primeiro componente bíblico, uma lenda interpretativa que lhe desvia o sentido e que pode ser assim resumida: o filho de uma viúva cujo marido foi assassinado por um deus mau e que, portanto, se encontra ele mesmo órfão, é animado pela vontade de vingar sua mãe matando com as próprias mãos o assassino de seu pai. Esse "filho da viúva" é o deus vingador, amigo dos homens, pois lhes traz a nova idade de ouro.

As duas versões mais típicas dessa lenda interpretativa são o mito egípcio de Ísis, Osíris e Hórus, mas também o mito grego de Prometeu, herói benfeitor dos homens, pois lhes devolve o fogo que lhes havia sido confiscado pelo deus tirânico e inimigo dos homens. Jean-Claude LOZAC'HMEUR estima, e podemos segui-lo, que o tema maçônico de Hirão, cuja morte se deve vingar, se vincula a esses temas mitológicos.

Prospectando metodicamente as diversas tradições pagãs, o autor vai reencontrar ao mesmo tempo o componente bíblico e a lenda prometeica combinados em um único e mesmo mito, muitas vezes bastante desfigurado, obviamente.

É o seu modo de prospecção que constitui a novidade de sua exposição. Pois a tese da origem pagã da doutrina maçônica não é, certamente, nova. Nós a reencontramos em todos os historiadores da maçonaria e até nas constituições fundamentais da irmandade iniciática. É preciso que a fonte da doutrina maçônica seja pagã, já que nos é dada como remontando às próprias origens da humanidade.

O que é novo em Jean-Claude LOZAC'HMEUR é o aparato de argumentação. Com ele, não estamos mais diante das declarações líricas, inflamadas e mais ou menos gratuitas dos maçons sobre a antiguidade de suas tradições e sobre sua universalidade esotérica. Em "Filhos da Viúva", nos são fornecidas, dessa antiguidade e dessa universalidade, provas inteiramente históricas.

Uma pequena nuvem no horizonte, no entanto (mas veremos que essa nuvem se dissipará bem rápido). Jean-Claude LOZAC'HMEUR apresenta dezenove versões diferentes dos temas do "Filho da Viúva", distribuídas pelo conjunto da mitologia universal. Mas ele nem sempre as extrai dos documentos arcaicos originais. Na maioria das vezes, ele as reproduz a partir de obras recentes que lhe servem de intermediárias. Compilação que prova a extensão de sua informação. As obras que ele utiliza emanam com muita frequência de escritores que pertencem, mais ou menos diretamente, à escola de Mircea Eliade ou mesmo de René Guénon. Há aí motivo para despertar a desconfiança dos leitores tradicionalistas que somos. Os autores aos quais ele faz esses empréstimos não irão contaminar seu espírito, e não se acabará por chegar, finalmente, a uma justificação da maçonaria? Saberá ele preservar sua independência de julgamento?

Reconheçamos de imediato que Jean-Claude LOZAC'HMEUR toma emprestado apenas a LETRA da lenda dos autores intermediários. Ele deixa de lado todas as interpretações que poderiam advir de uma inspiração esotérica. Mais ainda, ele se inscreve na oposição a essas lendas naquilo que elas têm de esotérico. Vamos ver como. Eis a posição que ele adota e que repete várias vezes ao longo de seu livro. Ela só pode nos tranquilizar e satisfazer.

Suas análises e comparações o levaram a constatar, desde os tempos mais antigos, a existência simultânea de DUAS TRADIÇÕES ANTAGÔNICAS. Reconstituamos as etapas de sua descoberta. (Colocamos em MAIÚSCULAS, nos textos do autor, as palavras que são importantes para nossa demonstração).

Ele observa que a linha religiosa de Abraão e Moisés se opõe à linha religiosa das nações pagãs. O Deus de Abraão e Moisés é considerado por elas um deus mau. Ele escreve na página 90:

> "*Mas então, aos olhos dos iniciados, o Deus da Bíblia que dispersou os povos em Babel seria o DEUS MAU? É, de qualquer forma, o que parece transparecer dos textos que consultamos até aqui.*"

Sempre durante seu paralelo entre os mitos e a narrativa bíblica, ele acaba escrevendo:

>

> "*Considerando o lugar que ocupam no mito motivos como os do Conhecimento, do Dilúvio, da Arca e de Babel, uma comparação com os dados da Bíblia se impõe. Ora, o que impressiona, ao ler o texto sagrado, são menos as analogias (incontestáveis) que existem entre as DUAS TRADIÇÕES do que os elementos que as distinguem.*" (página 97)

Pouco depois, ele retoma essa noção das duas tradições opostas:

> "*Mas, como dissemos, diferenças capitais separam as DUAS TRADIÇÕES. Com efeito, na Bíblia o culpado é a serpente, pois ela arranca a humanidade da felicidade do Paraíso. No mito, ao contrário, o culpado é o deus tirânico que teima em guardar só para si o Conhecimento. O Ser de Luz (a serpente) que tentou comunicá-lo aos Homens aparece como uma vítima.*" (páginas 98-99)

Um pouco mais adiante, Jean-Claude LOZAC'HMEUR analisa o Tarô, que se sabe ser uma ilustração da tradição iniciática. Ele considera em particular a 16ª lâmina, que representa uma torre fulminada por um raio vindo do céu e que esmaga ao cair duas personagens. A seu respeito, ele escreve:

"*Por outro lado, este quadro dramático intitula-se 'A Casa de Deus'. Importa compreender bem o sentido deste termo medieval: ele fornecerá a chave do mistério. Com efeito, na Idade Média, a expressão 'a Casa de Deus', assim como 'a Cadeira de Deus' (do latim Casa = casa), designa uma igreja. Pode-se deduzir que, para o autor da lâmina do Tarô, a Torre de Babel era um Templo. Mas um Templo consagrado a qual Deus? Não ao da Bíblia, já que o edifício lhe parece um delito! Uma única explicação permanece possível: trata-se de um templo em honra de seu ADVERSÁRIO.*" (página 127)

O que se segue é muito esclarecedor sobre a opinião do autor a respeito da maçonaria:

> "*Esta conclusão não tem em si nada de absurdo, muito pelo contrário: se Satanás presidiu à construção de Babel, se ele foi o Grande Arquiteto (pois como chamar aquele que dirige a edificação de um edifício senão um Arquiteto?), é lógico que os Iniciados, trabalhando pela unidade da raça humana simbolizada pela Torre, se chamem MAÇONS.*"

Quando Jean-Claude LOZAC'HMEUR passa a estudar as opiniões de Oswald Wirth, conhecido escritor maçônico, ele escreve o seguinte:

> "*Eis que confirma o caráter extra-bíblico da tradição relatada por Oswald Wirth. Ora, este projeto de unificação de todos os povos que é, como dissemos, o objetivo essencial dos Iniciados modernos, sempre fez parte integrante do 'Culto do Filho da Viúva'. Plutarco ele mesmo, como vimos, considerava a restauração da Unidade humana como o resultado de uma evolução inelutável que levaria à derrota do deus mau. Se nos lembramos que os egípcios e os zoroastristas identificavam o deus mau com o Deus dos Judeus, concordaremos que a aproximação não tem nada de artificial. Vê-se de que forma fulgurante o estudo das DUAS TRADIÇÕES ilumina a ação da maçonaria.*" (páginas 128-129)

Dando sua opinião sobre a pirâmide do Louvre, Jean-Claude LOZAC'HMEUR escreve, sempre no mesmo sentido:

> "*A mensagem é clara; graças à sua atividade multiforme em todos os países, os Filhos da Viúva tocam o alvo, sua vitória sobre o DEUS MAU DOS CRISTÃOS é iminente. Esta vitória será marcada pela reabilitação do 'Deus Civilizador' e o retorno da Idade de Ouro.*" (página 131).

O "deus civilizador" é evidentemente a serpente.

* * *

O parágrafo de conclusão que encerra o livro é igualmente formal, e acrescentamos também claro:

> "*É tempo de concluir. Não pretendemos ter dito tudo sobre um assunto tão novo e tão vasto. Acreditamos, no entanto, que as aproximações feitas são promissoras e poderão sugerir muitas outras. Elas confirmam nossas observações relativas à existência, entre os Indo-Europeus, de uma tradição religiosa secreta OPOSTA À TRADIÇÃO BÍBLICA.*" (páginas 201-202)

Desejamos muitos leitores atentos ao Professor Jean-Claude LOZAC'HMEUR para este livro e para os seguintes. É excelente fazer com que novos métodos sirvam a uma investigação da maçonaria que nunca será demasiado aprofundada.

J. V.

Antes da era modernista, os historiadores da Igreja sempre sustentaram que a Revelação primordial concedida aos nossos primeiros Pais se dividiu, logo após a saída do Paraíso terrestre, em duas tradições opostas que, em última análise, possuíam cada uma o seu Deus. Uma praticava o culto ao verdadeiro Deus da Revelação, a outra o culto à serpente, sob diversas formas. Essa

dualidade continuou até os dias de hoje.

É essa posição clássica que o Professor LOZAC'HMEUR adota com particular clareza. É também aquela que o Boletim BARRUEL defende desde seus primórdios. Recentemente, a retomamos no artigo "*O Candente Problema da Tradição*", publicado no número 18, que está atualmente disponível por

---

Revision #2
Created 12 October 2026 17:44:22 by Admin
Updated 17 October 2026 19:04:18 by Admin